

202
I.1.6

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS



EDIÇÃO E PROPRIEDADE DO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

VOL. XIV SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1909 N.º 9 A 12

A protohistoria em Portugal

Gabriel Mortillet exprimiu este conceito sobre a prehistoria: «Le véritable préhistorique finit même avec la pierre, du moins pour les régions du sud de l'Europe et de l'Orient». Nesta conformidade o illustre sabio reservava para uma obra especial, sob o titulo *Protohistorique*, tudo o que respeitava ás idades do bronze e do ferro¹.

Esta theoria não pode applicar-se a Portugal. Se a protohistoria occupa um logar intermediario, uma posição definida entre a prehistoria, que versa sobre os tempos anteriores a todos os monumentos escritos, e a historia, que começa com estes monumentos; se entre uma e outra ha periodos, em que os textos já apparecem, mas raros e insufficientes, de modo que a archeologia representa nelles o principal papel, e estes periodos pertencem á protohistoria, como opinam os sabios de primeira ordem: é fóra de duvida que no nosso territorio, e determinadamente no da velha Lusitania, a protohistoria não alcança a idade do bronze, nem mesmo uma parte da idade do ferro.

Não ignoramos que autoridades respeitabilissimas, como o Sr. Déchelette, continuam a comprehender a idade do bronze e as primeiras idades do ferro na protohistoria, partindo da noção que o cobre foi introduzido na Europa occidental ahi pelo anno 2000 a. C., e que desde este facto a archeologia da nossa região possui os primeiros elementos de uma chronologia absoluta, graças ás descobertas relativas ás velhas civilizações orientaes². Infelizmente esses primeiros elementos de uma chronologia absoluta nada nos dizem acêrca da

¹ *Le préhistorique*, introdução, pp. 20 a 23, 2.ª ed.

² *Manuel d'Archéologie*, t. 1, p. 2.

historia dos povos que habitavam o nosso territorio. Todos os dados ethnographicos nos são fornecidos pela archeologia.

Nós estamos de acordo com o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos em considerar como *tempos historicos*, em Portugal, os que decorreram desde a epoca romana; mas não do seu começo, isto é, do primeiro contacto entre romanos e lusitanos no sec. III antes da nossa era ¹.

As primeiras noções positivas sobre os lusitanos são de Diodoro Siculo, contemporaneo de Julio Cesar, isto é, do sec. I a. C. ² Depois seguem-se mais amplas informações na *Geographia* de Estrabão, escrita no reinado de Tiberio, isto é, no sec. I da nossa era, entre os annos 14 e 37 ³.

Antes de Diodoro as noticias historicas sobre a Lusitania são raras e insignificantes. A parte principal na restauração d'esses tempos pertence indubitavelmente á archeologia.

É muito conhecido o texto de Polybio, escritor do sec. II a. C., no qual o occidente da Peninsula figura como uma descoberta recente «O país, diz elle, que o mar interior banha até o estreito chama-se Iberia, mas aquelles que estão situados sobre o grande Oceano não tem denominação commum, porque a sua descoberta é muito recente. Estes paes são habitados por povos numerosos e barbaros».

Eram com certeza iberos, já então conhecidos dos gregos, e não habitantes do occidente da Peninsula, aquelles peninsulares que antes do meado do sec. IV a. C. andavam em expedições guerreiras pela Sicilia e pela Grecia, a que se refere Xenophonte ⁴; de outro modo mal se explicaria o texto de Polybio.

As noticias mais importantes que ha antes de Polybio são tiradas da *Ora Maritima* de Avieno, e tão vagas e mysteriosas, que tem estado a sagacidade dos interpretes, e afinal em quasi nada nos aproveitam.

Este poema didactico funda-se, ao que parece, em dados fornecidos por um peryplo phenicio do sec. V antes da nossa era, e denomina Ophiusa toda a região comprehendida entre o golfo da Gasconha e a bacia do Sado, habitada ao norte pelos Draganes e Ligures (?) e ao sul pelos Cempses e Saefes, e colloca ao sul do Sado os Cynetos, que são os Cynesios de Herodoto ⁵.

¹ *Religiões da Lusitania*, vol. II, p. xxxiii, e vol. III, fasc. I, parte III.

² *Biblioteca historica*, trad. Hoefel, pref. p. 6, liv. V, § 34.

³ Liv. III, cap. III.

⁴ *Hellenicas*, liv. III, cap. I, ed. Buchon.

⁵ Martins Sarmiento, *Ora Maritima*.

Assim, para nós, os tempos verdadeiramente historicos não podem rigorosamente ir alem do sec. I a. C.; e o maximo tempo que pôde alcançar a protohistoria é o sec. V antes da nossa era.

Nesta epoca a Europa já sé achava na idade do ferro¹, sem excluir a peninsula iberica e determinadamente a região de Portugal².

O ferro foi introduzido no Mediterraneo com a invasão dorica na Grecia, ahi pelo sec. XI a. C.; e, se foi depois d'essa invasão que os phenicios tiveram influencia no mar Egeu³, é provavel que, tambem, só depois a tivessem no occidente do Mediterraneo. Assim, os phenicios não teriam sido os introductores do ferro na Peninsula; e uma passagem de Estrabão⁴ parece confirmá-lo.

SANTOS ROCHA.

De Conimbriga

Achados varios — Uma fibula

Esse vasto territorio que o velho *oppidum* de Conimbriga domina está-nos dando cada vez mais esperanças do que poderá resultar de uma exploração scientifica e methodica.

Descobrimentos estão-se fazendo ahi todos os dias; e, se maior contingente de objectos não entra nos museus, é isso devido não só aos visitantes, que em geral desejam levar da terra qualquer cousa para recordação, como tambem á ignorancia dos habitantes.

Perto da entrada das muralhas, um pouco á esquerda, numa eminencia, foram por um lavrador abertas umas escavações, de que resultou apparecer um renque de bases de columnas e um passeio de cantaria que as circundava.

Perante tal achado logo varios articulistas começaram de chamar aos restos do edificio reapparecido *thermas*, o que afinal não admira; em Portugal traço de parede ou fiada de tijolos que por qualquer motivo se desenterre é immediatamente apodado de balneario, etc.

¹ *Bulletin de la Société Préhistorique de France*, t. 1, p. 218 sgs.

² Cartailhac. *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, pp. 209 e 243; Mr. Déchelette, *Essai sur la chronologie préhistorique de la péninsule Ibérique*, p. 64.

³ Mr. Dussand, «Les fouilles récentes dans les Cyclades et en Crète», in *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie*, pp. 120 e 122.

⁴ *Geographia*, t. 1, liv. III, cap. V, p. 276, trad. de Tardieu.